

11 FEV 1997

ARTIGO

# JORNAL DE BRASÍLIA

## Rosto e alma

ÁLVARO SÓLON DE FRANÇA

Cardoso, Fernando

Henrique

Fiscal de Contribuições Previdenciárias e presidente do Conselho Executivo da ANFIP

**E**púlico e notório que o governo Fernando Henrique tem inúmeros méritos. Reduziu a inflação a patamares próximos aos dos países evoluídos e estabilizou a economia. Em suma o governo FHC tem um figurino vistoso e uma arquitetura bem desenhada, mas é um governo sem alma, pois as suas ações no campo social ainda não foram efetivadas.

O desemprego assola os lares, a saúde pública é uma tragédia que atinge crianças e velhos, os conflitos de terra estão produzindo crimes hediondos e segundo dados do IBGE mais de 500 mil crianças entre cinco e nove

**governo FHC tem figurino vistoso e arquitetura bem desenhada, mas ainda lhe faltam mais ações no campo social**

anos trabalham, sendo que 92% delas trabalham sem nada receber. Em síntese, estão sendo duplamente exploradas.

Para que o governo não permaneça como um andróide são necessários inúmeros investimentos nas

áreas sociais, priorizando os recursos para a saúde preventiva, com ênfase para os trabalhos dos agentes de saúde e aplicando prioritariamente os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) em hospitais públicos e filantrópicos. Investir maciçamente na reforma agrária através de um programa de combate à pobreza rural,

com urbanização do meio rural, que significa levar saúde, educação, luz elétrica etc. Os investimentos no campo são fundamentais por dois aspectos: primeiro, é mais caro tratar o trabalhador que abandona o campo e se aloja na periferia das cidades. Em suma é muito mais caro

urbanizar uma favela do que uma vila rural. Segundo, a pobreza rural está se deslocando para as cidades e batendo à nossa porta e dificilmente deixaremos de ser atingidos de modo desagradável por ela. Por fim a reforma agrária ainda custa menos

que os cinco salários mínimos de um preso em Carandiru e é possível que muitos trabalhadores que foram expulsos do campo por falta de uma política agrária, digna do nome, estejam presos em cadeias públicas deste país.

Quanto à política infantil, está intimamente ligada à educação. Sendo assim o governo deveria investir pesadamente em programas de renda mínima e bolsa-escola, fundamentais para retirar as crianças da rua e fortalecer a renda familiar, porque não há política infantil que dê resultado sem um núcleo familiar estável. Por outro lado não se deve prescindir de uma legislação mais rígida no combate ao trabalho infantil, penalizando de forma exemplar aqueles que exploram as crianças.

Na questão do combate ao desemprego, calcanhar-de-aquiles do

Plano Real, entendo que o governo deve investir nos setores de saneamento básico, construção civil, agroindústria, prestação de serviços de turismo, saúde e educação, que além de serem grandes absorvedores de mão-de-obra provocam a melhoria de qualidade de vida de nosso povo. Hoje temos um deficit de 15 mi-



lhões de moradias e a maioria dos nossos municípios não possuem água e esgotos tratados. Comitantemente deveriam ser estimulados os programas de treinamento e retreinamento de mão-de-obra para que os trabalhadores tenham condições de participar de um mercado cada vez mais competitivo.

Creio que se o governo adotar essas medidas deixará de ser simplesmente um governo de manequim vistoso e bem desenhado e passará a ser um governo com o rosto e a alma de nossa gente.